



Não deixe vasilhas com alimentos destampadas ou fora da geladeira e também lixos que ficam muito expostos ao longo do dia. Um dos maiores perigos de contaminação está no fato dos alimentos se encontrarem fora de recipientes o que logicamente trará para sua empresa ou residência a presença deste inseto.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Pertencentes à mesma ordem dos Dípteros (Dí=duas, pteros=asa), as moscas e os mosquitos são os insetos domésticos voadores mais comuns em todo o mundo. Nas moscas, as peças bucais são do tipo esponjoso e nos mosquitos, perfuradoras-sugadoras.

As moscas de diferentes espécies têm sido um verdadeiro flagelo da humanidade há milhares de anos. Algumas são hematófagas (alimentam-se de sangue), outras optam por matérias orgânicas frescas ou em decomposição. Muitas podem transmitir mecanicamente microorganismos causadores de doenças, algumas competem com o homem pelas frutas. Frequentando o lixo, os esgotos e as excreções e secreções humanas (fezes, catarro e lágrimas), as moscas domésticas podem trazer em suas patas e seu corpo, vários agentes causadores de doenças como: a febre tifóide e para-tifóide, a diarreia infantil, certos vermes intestinais, a conjuntivite, a lepra, a meningite, a tuberculose, a cólera, a desintéria bacilar e a poliomielite (paralisia infantil). Eis aí um inseto realmente perigoso, mas por ser comum demais, é muitas vezes tolerado no convívio humano.

A mosca comum (*Musca doméstica*) está espalhada por todo o mundo e é facilmente reconhecida por profissionais e também por leigos. A fêmea adulta copula com o macho e começa a depositar seus ovos apenas alguns dias após ter emergido de sua fase pupal (seu desenvolvimento da-se por metamorfose completa), pondo um total de cinco ou seis lotes de 75 a 100 pequenos ovos (ovais, por sinal). Na época mais quente do ano, esses ovos libertam as larvas cor de creme em apenas 12 a 24 horas e que se entranham na matéria alimentar onde a fêmea pôs seus ovos (de preferência fezes de animais ou humanas, ou lixo com matéria orgânica em decomposição). Quatro a sete dias após, a larva entra na fase pupal dentro da própria casca da larva madura; a pupa liberta o adulto alado pronto para a reprodução em algumas horas. No verão, quase duas gerações de moscas ocorrem em apenas um mês.

As moscas são atraídas por uma grande variedade de alimentos, mas suas peças bucais permitem que tomem alimentos líquidos ou semilíquidos. Assim, as moscas liquefazem os alimentos sólidos que encontram, regurgitando sobre eles sua saliva fortemente enzimática. Durante o dia, os principais pontos de pouso e descanso das moscas são o chão, as paredes e o teto; a céu aberto, pousam nas folhas das plantas, no solo, no arame

das cercas, sobre latas e caixotes, etc. A noite, são muito encontradas repousando sobre fios elétricos, arames, nos tetos e nos fios que sustentam lâmpadas pendentes (se você pendurar um barbante no teto, será ali o campo de pouso principal).

A mosca dos estábulos (*Stomoxys calcitrans*), pode ser facilmente distinta da mosca comum, por possuir uma probóscida longa, como uma agulha apontada para a frente, pois é uma mosca que perfura a pele dos hospedeiros para sugar-lhes o sangue; pode picar seres humanos eventualmente e sua picada é muito dolorosa.

Outras moscas muito comuns nas residências são as moscas das latrinas (*Phania* spp), menores que as moscas comuns, bastante encontradas nos banheiros, nos vasos sanitários, nas banheiras ou boxes e nos ralos. Colocam seus ovos sobre matéria orgânica em decomposição, especialmente vegetais.

Há vários outros tipos de moscas menos frequentes nas residências, mas não nas cidades. Há aquelas que se alimentam de cadáveres onde também põem seus ovos (família das Sarcófagídeas); há as moscas com cores metálicas (família da Califorídeas) que vivem do lixo, mas têm uma clara preferência pela carne e seus derivados. Há ainda as pequenas drosófilas (moscas de frutas) e as Tabânídeas (moscas das cocheiras, dos cavalos ou mutucas) que picam doloridamente. Há também aquelas pequenas moscas que nos incomodam muito, pois insistem em tentar pousar nos nossos ouvidos.